

CRH mapeia ingressos e saídas dos servidores da SES-SP

A Coordenadoria de Recursos Humanos realizou em setembro um levantamento dos ingressos e saídas de servidores da SES-SP, desde janeiro de 2011 até setembro de 2012, focando particularmente os médicos, os enfermeiros e os auxiliares de enfermagem, classes sabidamente com altos índices de rotatividade e dificuldade de retenção. Nos hospitais da SES-SP, os médicos apresentam as maiores taxas de saídas (vacâncias), seguidos pelos auxiliares de enfermagem e depois pelos enfermeiros.

A percepção de uma grande rotatividade entre os profissionais ligados a assistência nos hospitais da SES-SP já é fato antigo e tem mobilizado esforço contínuo no sentido da reposição deste quadro, na perspectiva de garantir um quadro técnico mínimo necessário frente às demandas por assistência à saúde, nestes hospitais.

Deste modo, foi realizado um levantamento dos movimentos de contratação e de demissão, nos hospitais da SES-SP, focando particularmente os médicos, os enfermeiros e os auxiliares de enfermagem, por serem estas as categorias profissionais com maior envolvimento na assistência, além de apresentarem um volume alto de demissões.

A fonte de dados utilizada para este levantamento foi a bases de dados da Coordenadoria de Recursos Humanos (CRH), que possui todos os registros dos provimentos (ingressos) e das vacâncias (saídas) dos servidores concursados. Não foram considerados os contratos por tempo determinado.

Em relação aos médicos, o ano de 2011 foi marcado pela redução progressiva do quadro, devido a uma baixa quantidade de novas contratações e uma elevada quantidade de demissões, particularmente no segundo semestre de 2011. No entanto, a partir do início de 2012, como decorrência da abertura de novos concursos nas diversas especialidades médicas, o número de novos ingressantes passou a superar as saídas, provocando uma ainda lenta recuperação do quadro de médicos. A média

mensal de demissões em 2012 foi ligeiramente menor do que a de 2011 (58 e 64, respectivamente).

O saldo final entre contratações e demissões entre os médicos, no período entre janeiro de 2011 e setembro de 2012, foi negativo, com uma redução de 413 médicos, num universo de 8073 médicos (efetivo médio).

O Gráfico 1, abaixo, ilustra o movimento mensal de provimentos e vacâncias entre os médicos, apresentando, ainda, o saldo negativo acumulado.

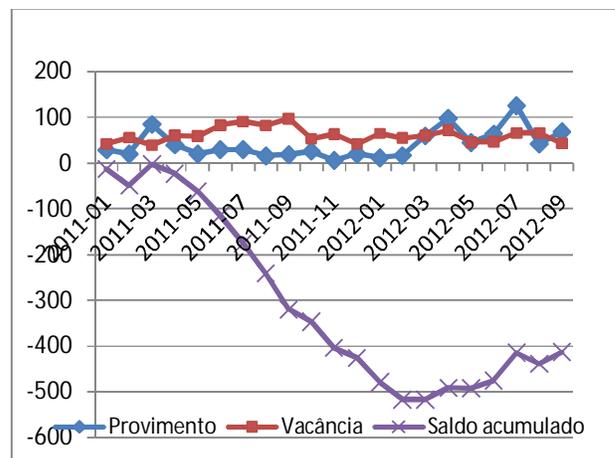


Gráfico 1: Médicos - provimentos e vacâncias em hospitais da SES - janeiro/2011 a setembro/2012

Fonte: base de dados do CCRH/GADI/CRH

Entre os enfermeiros, a situação é diversa. Já há alguns anos a SES-SP tinha a percepção de que o quadro de enfermeiros nos hospitais era insuficiente frente à demanda, mas não havia cargos disponíveis para uma ampliação do quadro. No final de 2009 foi possível ampliar o número de cargos disponíveis para contratação, o que estimulou a realização de concursos e o consequente aumento do número de novos enfermeiros nos hospitais, a partir de 2010. Este movimento de novas admissões manteve-se em 2011, provocando um sensível aumento do quadro funcional. No entanto, em 2012, como não ocorreram novas contratações por concurso, o quadro de enfermeiros apresentou um lento decréscimo.

Como as taxas de demissão entre os enfermeiros é relativamente baixa, quando comparada à dos médicos, a queda do número de enfermeiros foi apenas discreta.

No período desde janeiro de 2011 houve um aumento no quadro de 271 enfermeiros, num universo de 2223 profissionais (efetivo médio).

A representação gráfica deste movimento de ingressos e saídas entre os enfermeiros é apresentada no Gráfico 2, a seguir.

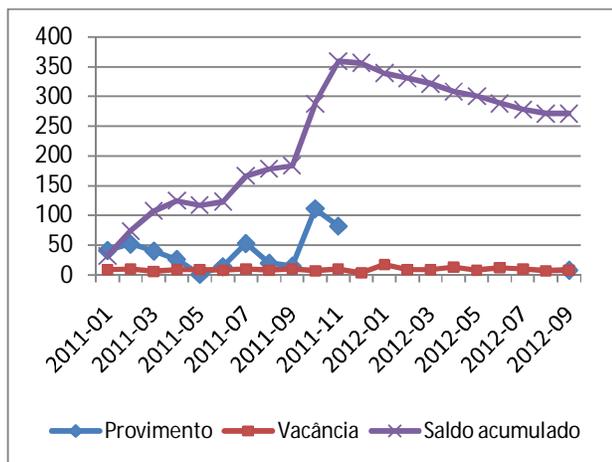


Gráfico 2: Enfermeiros - provimentos e vacâncias em hospitais da SES - janeiro/2011 a setembro/2012

Fonte: base de dados do CCRH/GADI/CRH

Os auxiliares de enfermagem, que a partir de dezembro do ano passado começaram a ser substituídos pelos técnicos de enfermagem, apresentaram uma oscilação mais evidente no seu quadro, provocada por períodos de grande volume de novas nomeações, particularmente nos meses de abril e maio de 2011 e nos meses finais do mesmo ano. Em 2012 ainda não foram realizadas novas contratações, pois com a substituição dos auxiliares pelos técnicos de enfermagem houve a necessidade de iniciar novos processos de concurso público que ainda não resultaram em contratação. Deste modo, o aumento do quadro verificado no final do ano passado já foi inteiramente consumido em 2012, devido a um ritmo elevado de demissões mensais, que é muito semelhante ao de 2011. Deste modo, ao final de 2011 o quadro de auxiliares de enfermagem tinha um acréscimo de 467 profissionais, mas que sofreu redução durante o ano de 2012, chegando a setembro deste ano com saldo negativo de 83 servidores, num universo de 13303 profissionais.

O Gráfico 3, a seguir, ilustra o movimento mensal de ingressos e saídas entre os auxiliares de enfermagem.

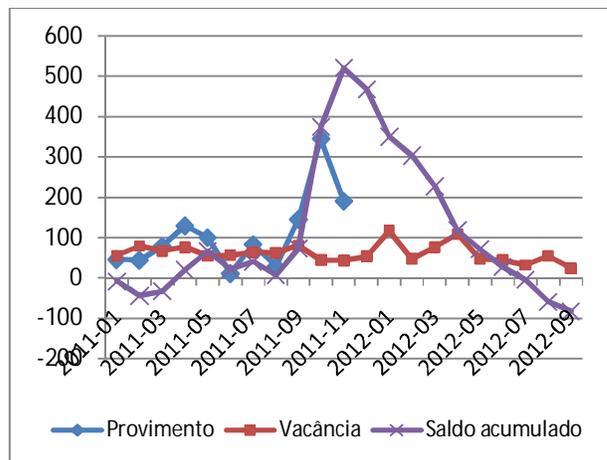


Gráfico 3: Auxiliar e Técnico de Enfermagem - provimentos e vacâncias em hospitais da SES - janeiro/2011 a setembro/2012

Fonte: base de dados do CCRH/GADI/CRH

O Quadro abaixo mostra as taxas de vacâncias nos hospitais da SES-SP entre os três profissionais analisados neste Boletim.

Os médicos possuem taxas de demissão bem mais elevadas do que os demais profissionais, e uma tendência à diminuição desta taxa nos 4 anos considerados. Os enfermeiros, por sua vez, apresentam as menores taxas, que se mantiveram relativamente estáveis no período.

Quadro: Taxas de provimento e vacância entre auxiliares de enfermagem, enfermeiros e médicos, no período de 2009 a 2012

	Auxiliar de Enfermagem		Enfermeiro		Médico	
	Tx de Prov.	Tx de Vac.	Tx de Prov.	Tx de Vac.	Tx de Prov.	Tx de Vac.
2009	1,0	7,2	2,6	4,7	10,1	14,1
2010	8,9	7,2	21,7	5,6	12,5	10,9
2011	9,0	5,5	20,5	4,5	4,2	9,5
2012*	-	5,3	0,4	4,4	9,1	8,8

* Dados até setembro, estimados para 12 meses.

Fonte: base de dados do CCRH/GADI/CRH



Secretaria de Estado da Saúde – São Paulo
 Coordenadoria de Recursos Humanos / Grupo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional
 Observatório de Recursos Humanos em Saúde para o SUS/SP

Equipe técnica:

Arnaldo Sala (Diretor do Grupo de Apoio ao Desenvolvimento Institucional)
 Adriana Rosa Linhares Carro (Diretora do Observatório de Recursos Humanos em Saúde para o SUS-SP)
 Andréa Zanaroli (Assistente Observatório)
 Eliana Franco Pereira (Equipe Observatório)